

## A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Marcela Dias da Silva <sup>1</sup>

### RESUMO

Observa-se um número crescente de diagnósticos de pessoas com autismo, o que chama a atenção devido ao quadro de dificuldades apresentado no desenvolvimento da aprendizagem desses indivíduos. O processo de aprendizagem só se efetiva quando ocorre a comunicação. O autismo é um transtorno que se caracteriza por causar prejuízos no desenvolvimento global da criança, destacando-se, principalmente, pela dificuldade em estabelecer uma comunicação eficaz, seja ela verbal ou não verbal. Essa limitação compromete as interações sociais e, conseqüentemente, o desenvolvimento cognitivo. Diante disso, surge a necessidade de um recurso que ultrapasse esse impedimento e funcione como mediador para a aquisição do conhecimento. Por essa razão, a afetividade se constitui elemento indispensável nessa demanda, atuando como geradora da motivação necessária para o estabelecimento de conexões significativas de aprendizado. O presente trabalho tem como finalidade observar a influência da afetividade na aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Buscamos analisar se, de fato, a afetividade é um fator indispensável na aprendizagem de pessoas com autismo, considerando que diversos pesquisadores a apontam como elemento diferencial no desenvolvimento de crianças típicas. Contudo, observa-se uma desproporcionalidade de pesquisas que analisam a afetividade como indispensável para a aprendizagem de pessoas atípicas. Deve-se levar em consideração, as diversas particularidades existentes dentro do espectro, bem como a individualidade de cada sujeito. Como metodologia, utilizamos a revisão bibliográfica de artigos e obras de autores que analisam o impacto da afetividade na aprendizagem, tais como Wallon, Vygotsky, Greenspan, entre outros, com base no estudo realizado. Dessa forma, compreende-se a indispensabilidade da afetividade no processo de aprendizagem de crianças com TEA, uma vez que ela causa impactos e implica em hábitos familiares, educacionais e sociais, suscitando uma reflexão tanto para pais quanto para profissionais de diversas áreas.

**Palavras-chave:** Autismo, Comunicação, Afetividade, Aprendizagem.

### INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é reconhecido por apresentar características peculiares que em sua maioria servem como obstáculos para o amadurecimento global da criança, principalmente nos aspectos da comunicação, compreensão e interações sociais Sella e Ribeiro (2018).

De acordo com Wallon (2007) os indivíduos se desenvolvem relacionados intimamente com a afetividade, em função das emoções influenciarem na formação da personalidade e dos conhecimentos assimilados, esse aspecto, contribui para que o processo de ensino-aprendizagem infantil ocorra de maneira eficiente. Sendo igualmente fundamental no contexto

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicopedagogia na Unisa – Santo Amaro – SP, marceladsilva25@gmail.com

de crianças atípicas; considerando sua capacidade de estimular relacionamentos desenvolvidos por intermédio de aprendizagens contextualizadas.

A afetividade desempenha papel de mediadora no processo educativo, revelando-se no contato interpessoal, impactando diretamente de forma positiva ou negativa na formação de conhecimentos. O educador deve criar e fortalecer vínculos, mantendo um olhar sensível e intencional presando pela inclusão no processo da aprendizagem. Pois, se a criança for tratada de maneira grosseira e autoritária, ela poderá assimilar o aprendizado como um empecilho, como resultado corre o risco de haver repulsa em relação ao processo educativo.

Não pode haver confusão entre afetividade com demonstrações de “amor e carinho”. A afetividade é característica primordial e mais profunda, que se faz sentir naturalmente no trato, apresenta raízes biológicas e, simultaneamente executa função social. Ou seja, o ser humano é afetado tanto por elementos externos quanto internos, conforme destaca Wallon (2010).

A escolha do tema para esta pesquisa, surgiu inicialmente do interesse em entender como a aprendizagem se organiza em crianças com autismo. Posteriormente, o contato com estas crianças, estimulou a intenção de suscitar seus desenvolvimentos de forma afetiva e inclusiva. O presente estudo tem como objetivo investigar se a afetividade é essencial para evolução da aprendizagem de crianças com TEA, avaliando que diversos autores confirmam que os sentimentos e as emoções são fatores determinantes para que o desenvolvimento integral infantil ocorra de maneira bem-sucedida.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo buscando assimilar com primazia argumentos pertinentes ao tema. Baseando-se nas teorias de Wallon, Vygotsky, Greenspan, sem desconsiderar outros autores que abordam temáticas semelhantes. Tendo em vista, que tais estudiosos debatem que a afetividade é componente essencial, para que a aprendizagem suceda de maneira relevante e significativa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A RELAÇÃO DA AFETIVIDADE COM O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

A afetividade tem sido alvo em vários campos de estudo e tem se mostrado aspecto primordial para que a criança se desenvolva de maneira integral.

Segundo Wallon (2010) para que a aprendizagem seja significativa a mesma deve ser fundamentada em três aspectos indissociáveis, podendo acontecer que em determinados estágios da vida, um aspecto se destaque mais que o outro, porém nunca, um será mais

importante que o outro. Tais características são: afetividade, ação motora e inteligência. Sendo o emocional elemento primordial para que ocorra uma comunicação eficaz, estabelecida através de relações sociais e conseqüentemente o aprendizado se tornará possível. A criança está em período de formação, sendo assim o processo do domínio da afetividade é mais lento, não sucedendo de forma instantânea e sim ocorrendo de acordo com os resultados dos conflitos entre as relações, as quais auxiliam no desenvolvimento do autocontrole e da autoconfiança.

A teoria de Vygotsky demonstra que o processo de formação das funções superiores só se efetiva em cenários afetivos, através das interações sociais permeadas pela linguagem. Pois, a criança se sente incentivada e segura para se envolver socialmente e transpor as barreiras da Zona de Desenvolvimento Proximal, a qual consiste no intervalo do que o sujeito é capaz de fazer sozinho e o que é apto a realizar com auxílio do outro, portando a afetividade é combustível positivo para a aprendizagem.

Piaget (1999) também destaca que o processo cognitivo é estabelecido intrinsecamente conectado a afetividade, não é possível dissociar tais atividades, sendo assim devem ser trabalhadas juntas, para que os resultados positivos sejam alcançados independente do estágio infantil, o qual o sujeito se encontra. Dessa forma a inteligência será impulsionada e relevante, fortalecendo a autonomia da criança e a tornando atuante na sociedade.

## **AFETIVIDADE COMO FATOR COLABORADOR NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TEA**

A afetividade se revela como elemento fortalecedor para ultrapassar os obstáculos impostos pela realidade do Transtorno do Espectro Autista e a partir do momento que esse elo é estabelecido o amadurecimento da criança com autismo é beneficiado, à medida que o ritmo do seu desenvolvimento é respeitado e inclusivo.

Greenspan e Wieder (2006) enfatizam que o afeto é aspecto primordial para que as aprendizagens de crianças autistas sejam significativas e habilidades intelectuais estabelecidas. Contrariando o que alguns autores acreditam, afirmando que o desenvolvimento desses indivíduos é alcançado com atividades mecânicas e repetitivas, as quais muitas das vezes são justificadas pelas dificuldades que o espectro proporciona.

A afeição vai além de mediar os conhecimentos cognitivos, ela é elemento fundamental para estrutura de um ambiente inclusivo, auxiliando o sujeito em se sentir pertencente e ativo em seu convívio social (Sella e Ribeiro, 2018).

Portanto, o educador deve interagir de maneira afetiva e intencional, criando vínculos verdadeiros, dessa forma fortalecerá a comunicação eficaz, autoconfiança e representações mentais dessas crianças.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Recentemente podemos observar o aumento de números gradativamente de pessoas diagnosticadas dentro do espectro autista. Conforme pesquisas do Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, os estudos divulgados em abril de 2025, mostram que em 2022 a incidência de crianças diagnosticadas com TEA de 8 anos de idade foram de 1 em cada 31; em 2020: 1 a cada 36 e em 2018: 1 a cada 44. O estudo revela que os diagnósticos foram predominantes em crianças do sexo masculino, alcançando a dimensão de 5,06% para os meninos e 1,47% para as meninas<sup>2</sup>.

Pela primeira vez o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), introduziu em seu Censo Demográfico ocorrido em 2022 e divulgado no mês de maio de 2025, questões sobre pessoas com diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA), foi constatado 2,4 milhões de pessoas reconhecidas com autismo o que equivale a 1,2% da população, o qual em concordância com o estudo supracitado, a prevalência foi maior em homens (1,5%), do que em mulheres (0,9%) e de acordo com a faixa etária o predomínio maior foi em crianças entre 5 e 9 anos (2,6%)<sup>3</sup>.

Pesquisas nesta temática vem sendo cada vez mais ampliadas em diversos âmbitos, não apenas em interesses nas áreas clínicas, como também nas áreas pedagógicas. Porém, constatamos que muitas dúvidas ainda circundam esta temática, considerando os poucos estudos científicos produzidos, sendo um dos motivos que contribui para que pessoas com TEA sejam cuidadas em meio a muitas dificuldades, especialmente as crianças.

As quais frequentemente são tratadas de maneiras inapropriadas, em razão de equívocos de algumas particularidades do espectro. Pois, muitos acreditam que tais motivos, bloqueiam a evolução desses indivíduos e eles não são capazes de evoluir. Porém com empatia, paciência e afetividade auxiliando neste processo, a aprendizagem pode se tornar significativa e inclusiva. Fator crucial para que esse aspecto se suceda de maneira eficaz é a família, visto que ela é o núcleo onde o indivíduo constitui seus primeiros contatos com o afeto e socialização e certamente os mais sólidos.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/cdc-aponta-1-em-31-prevalencia-de-autismo-nos-eua-aumenta-novamente-brasil-pode-ter-69-milhoes-de-autistas/>. Acesso em: 4 set. 2025.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil>. Acesso em: 4 set. 2025.

Os resultados atingidos demonstram que a afetividade funciona como elemento imprescindível para aprendizagem de crianças com autismo, pois atua como mediadora das interações sociais, impulsionando relacionamentos saudáveis nas práticas educacionais, intenção de comunicação ativa, promovendo a confiança e consequentemente fortalecendo a autonomia e segurança dos envolvidos em querer se relacionar, através de vínculos afetivos positivos. Tais benefícios alcançam outros ambientes, melhorando a qualidade de vida e promovendo uma inclusão efetiva envolvendo todo meio social.

Se faz necessário que cada pessoa seja abordada de maneira individualizada, tendo em vista que cada ser é único, possui personalidades e particularidades diferenciadas. Para isso, a importância de se examinar estudos científicos e buscar conhecer a criança de maneira aprofundada, para melhor adaptação e inclusão de uma aprendizagem contextualizada. Inclusão essa, que ainda encontra resistência por parte de muitos profissionais, apesar de ser um direito garantido pela Lei Nº 13.146, a qual é destinada para assegurar e promover, em condições de igualdade o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos trazendo uma reflexão sobre a influência da afetividade na aprendizagem de crianças com autismo, podemos observar que a afetividade funciona como mediadora para o processo cognitivo de crianças com autismo, auxiliando nas conquistas de convivências sociais e dialógicas. Verificamos que em ambientes onde as conexões afetivas estão presentes, crianças com TEA demonstram melhores resultados relacionados a aprendizagem.

A afetividade ao incentivar e encorajar novas descobertas e estabilidades emocionais, fomenta um espaço favorável para a promoção intelectual e social, fortalecendo a independência, a dignidade e as habilidades de cada sujeito, possibilitando uma convivência participativa e inclusiva.

Todavia, os resultados nos denotam a carência de repertórios científicos que analisem a afetividade como indispensável para a aprendizagem de pessoas atípicas. O que nos leva a necessidade de novos estudos que analisem não apenas a teoria, como também as abordagens pedagógicas e terapêuticas integrativas e complementares, levando em consideração que cada indivíduo se desenvolve de maneira diferenciada e precisa ser avaliado de acordo com sua particularidade, devido as variadas peculiaridades que permeiam as pessoas que se encontram dentro do espectro. Sendo assim, a afetividade é componente fundamental para intermediação, seja em propostas educativas ou em sociedade, direcionada para pessoas com TEA. Contribui

para o estabelecimento de aprendizagens significativas e inclusivas, promovendo o desenvolvimento integral da criança, na medida que ela causa impactos positivos e implica nos hábitos familiares, educacionais e sociais, suscitando uma reflexão tanto para pais, quanto para profissionais de diversas áreas.

## REFERÊNCIAS

SELLA, A. A. D.; RIBEIRO, B. X. **Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista**. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2018.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2007.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Trad. Junqueira Patrícia. Massangana: Recife, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

**BRASIL**. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 28 dez. 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm). Acesso em: 1 set. 2025.

PAIVA JÚNIOR, Francisco. **CDC aponta 1 em 31: prevalência de autismo nos EUA aumenta novamente; Brasil pode ter 6,9 milhões de autistas**. Canal Autismo, 16 abr. 2025. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/cdc-aponta-1-em-31-prevalencia-de-autismo-nos-eua-aumenta-novamente-brasil-pode-ter-69-milhoes-de-autistas/>. Acesso em: 4 set. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022 identifica 2,4 milhões de pessoas diagnosticadas com autismo no Brasil**. Agência de notícias IBGE, 23 maio 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43464-censo-2022-identifica-2-4-milhoes-de-pessoas-diagnosticadas-com-autismo-no-brasil>. Acesso em: 4 set. 2025.